



REDAÇÃO. MATERIAL COMPLEMENTAR ENEM.

Profª Juliana Menezes

Unicesumar
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Tema: O bandido é vítima do sistema?

Planejamento do texto

Objetivo (tese)

- Mostrar que não passa de uma falácia o fato de o bandido ser considerado vítima da sociedade.

Objetivo (tese)

1º - muitas pessoas vivem em situações desfavoráveis e mesmo assim não se corrompem.

2º - criminosos devem ser punidos pelos crimes que cometeram; não há justificativas para a violência.

3º - muitas vezes não é atribuída ao bandido a devida responsabilidade por suas ações. Esquece-se dos danos que ele causa à população.

Conclusão: retomada dos argumentos

MODELO

Após os hediondos assassinatos cometidos por menores, como o de João Hélio e o do prefeito de Santo André, Celso Daniel, a sociedade ficou aterrorizada. Novamente, muitas pessoas levantaram as questões da redução da maioria penal e da pena de morte. No entanto, apesar dessas extenuantes discussões, acaloradas pela crueldade dos crimes, surgiram pessoas dispostas a justificar o comportamento dos bandidos, que então foram conclamados vítimas de um sistema opressor – o que, sem dúvida, não passa de uma falácia.

Esse rótulo de vítima foi conclamado por uma parte da sociedade que, principal defensora do lema “bandido-coitadinho”, acredita que as atrocidades cometidas por esses indivíduos são consequências do meio em que vivem. Entretanto, essa tentativa determinista de explicação da criminalidade ignora que há uma parcela significativa de pessoas que vive em situações desfavoráveis, porém não se corrompe.

Defender esses autores de atos brutais é injustificável. É evidente que o governo e instituições responsáveis deveriam ser mais eficazes no combate à pobreza, porém, antes de ser um oprimido pela sociedade, não somente por questões de desigualdade social, mas também preconceitos e tantos outros divergentes, o monstro que arrastou o pobre menino de seis anos por vários quilômetros, por exemplo, é um criminoso e, pois, deve ser tratado como tal.

Frente a essa situação, nota-se que os valores humanos estão invertidos; preocupam-se demais com o bandido, esquecendo-se dos danos que ele causa à população. Ao criminoso, não é atribuída a devida responsabilidade por suas ações. A defesa do malfeitor em detrimento do bem-estar geral é muito bem exemplificada pelo jornalista Alexandre Garcia, quando este afirma que, “no Brasil, combate-se a violência e não o bandido”.

Em suma, os “bandidos-coitadinhos” não passam de seres desumanos e sua defesa não pode ser vista de outra forma que não a de aclamação de atos de crueldade. Antes de culpar a própria sociedade pela formação de um bandido, o brasileiro deve se perguntar se os direitos de um cidadão comum podem ser aplicados a criminosos impiedosos.

CARACTERÍSTICAS DA TIPOLOGIA

DISSERTAÇÃO – PESSOA DO DISCURSO E ESTILO

- Todo texto revela a visão de mundo de quem o produziu;
- Há, portanto, textos que produzem um efeito de sentido de subjetividade e outros efeitos de sentido de objetividade – o que acontece nos textos dissertativos argumentativos.

Estilo mais formal

- A pena de morte não é solução para o problema da criminalidade no Brasil.
- Eu acredito que a pena de morte não é solução para o problema da criminalidade no Brasil.

Impessoalidade é marca do texto dissertativo, por isso recomendam:

- Manter 3ª pessoa;
- “Nós” genérico: Nós ficamos cada dia mais chocados com a situação de impunidade em que se encontra o país.

Função referencial predominante

- O mais importante é a **informação** veiculada;
- Valorização do sentido **denotativo** das palavras;
- Escolha lexical baseada na precisão conceitual.

INTRODUÇÃO – ROTEIRO

As pessoas dizem e repetem categoricamente que é difícil encontrar jovens leitores na atualidade. Sem discutir a veracidade da questão, vamos nos prender às possíveis causas para ela. Dentre tantas, duas, principalmente, estão entre as cruciais: falta de incentivo à leitura e excesso de entretenimento do mundo moderno.

INTRODUÇÃO – TESE

A questão da descriminalização do aborto tem sido tratada ora como questão religiosa, ora como questão de saúde pública. No entanto, abordada sob o aspecto jurídico, se constata que a opção do constituinte de 1988 foi a de alçar o direito à vida como garantia fundamental.

INTRODUÇÃO – INTERROGAÇÃO

A influência da televisão sobre crianças e adolescentes tem sido motivo de acaloradas discussões nas três últimas décadas, desde que esse aparelho se tornou popular e passou a ocupar lugar de destaque nas salas e quartos das casas da maioria das pessoas. O principal problema gira em torno da seguinte questão: será que a exposição diária a uma quantidade de cenas de violência ou sexo poderia afetar o comportamento das crianças e adolescentes?

INTRODUÇÃO – ROTEIRO

Conclui-se assim, que a cobrança de uma taxa sobre o limite excedido é uma boa maneira de evitar o mal-uso das águas. E que as multas a empresas que poluem o meio ambiente é uma boa forma de preservar os reservatórios. (Priscila)

CONCLUSÃO PROPOSTA

O comodismo não é a melhor saída para se enfrentar as dificuldades, isso seria entregar aos milhões de desempregados, que esperam por uma vaga, sem ao menos terem chances. A melhor saída ainda é, e continuará sendo, a busca pelo conhecimento, seja na experiência de qualificação, ou na difícil vida pessoal de cada um.

CONCLUSÃO SURPRESA

Toda essa discussão traz à tona Vinícius de Moraes: “As Amélias que me perdoem, mas beleza é fundamental”. Não foi bem isso que o poeta mencionou, porém, na modernidade, a premissa se mostra válida. Infelizmente, depois de tantas batalhas travadas com a sociedade, a mulher tem de sobreviver a esse mais novo mito: o de mulher ideal. Observamos que essa ideia não se baseia apenas no “lava, passa e cozinha”, é uma mistura de todos esses pré-requisitos mais uma grande dose de ficção que perpassa o sucesso profissional feminino indo parar na sedutora amante. Dura missão, é verdade. (M.C.)

DESENVOLVIMENTO DOS PARÁGRAFOS

A – Citação:

A linguagem é um meio de comunicação e comunicar-se significa trocar experiências. Segundo Maria Bordini, “é através da leitura que o homem se reconhece como ser humano”. Assim, a linguagem funciona como um mecanismo de interação entre os indivíduos, pois permite-lhes compreender e transmitir conteúdos

B – Definição:

Muitos se perguntam o que seria talento já que esse vocábulo tem sido muito utilizado quando se fala em sucesso profissional. O dicionário Aurélio define talento como “aptidão natural, ou habilidade adquirida”. No mundo do trabalho, a segunda definição está se tornando a mais animadora. Com a maioria das tarefas mecânicas e repetitivas deixadas para as máquinas e os computadores, a capacidade humana de inovar, adquirir e somar conhecimento e aptidões está se tornando a cada dia mais decisiva. (adaptado - VEJA 30/06/2004)

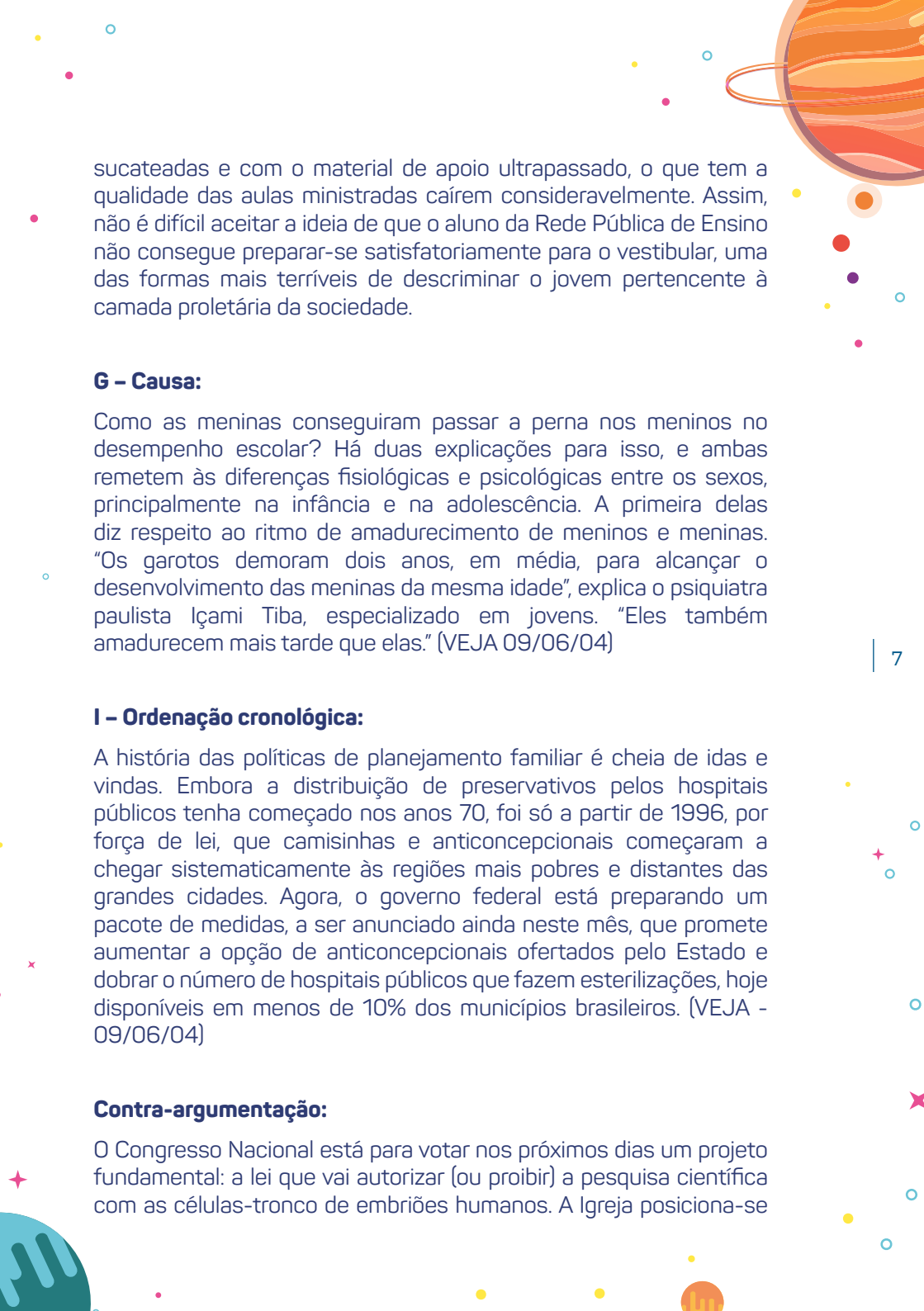
C – Comparação por semelhança:

Não há nenhuma diferença entre a dama da sociedade e o pajé botocudo. Ambos anunciam seu ‘status social’ através do volume de sofrimento que infligem à natureza para se enfeitar. Uma dessas damas que se apresentam em público com uma pele de onça estaria dizendo que, para se vestir naquele dia, foi necessário grande sacrifício da natureza. (...) Ela se sente valorizada tanto quanto o chefe indígena que matou araras para compor seu exuberante cocar. (Rogério Cerqueira)

E – Exemplificação:

Nas religiões antigas, o mal também era sagrado. A prostituta, por exemplo, era tão sagrada como o sacerdote e, no seu ofício, não se colocava a questão da vergonha. Ela mantinha uma reserva, não era desprezada e pouca diferença se fazia entre ela e as outras mulheres. (Ciro Marcondes)

Um professor da rede pública de ensino ganha pouco mais de dois salários mínimos num mês, por vinte horas de trabalho em sala de aula. A cada semana um grande número de professores estatutários pede exoneração ou afastamento de suas funções para exercerem outra atividade profissional. Muitos alunos estão sem receber aulas de algumas disciplinas. Além disso, as escolas oficiais estão



sucateadas e com o material de apoio ultrapassado, o que tem a qualidade das aulas ministradas caírem consideravelmente. Assim, não é difícil aceitar a ideia de que o aluno da Rede Pública de Ensino não consegue preparar-se satisfatoriamente para o vestibular, uma das formas mais terríveis de discriminar o jovem pertencente à camada proletária da sociedade.

G – Causa:

Como as meninas conseguiram passar a perna nos meninos no desempenho escolar? Há duas explicações para isso, e ambas remetem às diferenças fisiológicas e psicológicas entre os sexos, principalmente na infância e na adolescência. A primeira delas diz respeito ao ritmo de amadurecimento de meninos e meninas. “Os garotos demoram dois anos, em média, para alcançar o desenvolvimento das meninas da mesma idade”, explica o psiquiatra paulista Içami Tiba, especializado em jovens. “Eles também amadurecem mais tarde que elas.” (VEJA 09/06/04)

I – Ordenação cronológica:

A história das políticas de planejamento familiar é cheia de idas e vindas. Embora a distribuição de preservativos pelos hospitais públicos tenha começado nos anos 70, foi só a partir de 1996, por força de lei, que camisinhas e anticoncepcionais começaram a chegar sistematicamente às regiões mais pobres e distantes das grandes cidades. Agora, o governo federal está preparando um pacote de medidas, a ser anunciado ainda neste mês, que promete aumentar a opção de anticoncepcionais ofertados pelo Estado e dobrar o número de hospitais públicos que fazem esterilizações, hoje disponíveis em menos de 10% dos municípios brasileiros. (VEJA - 09/06/04)

Contra-argumentação:

O Congresso Nacional está para votar nos próximos dias um projeto fundamental: a lei que vai autorizar (ou proibir) a pesquisa científica com as células-tronco de embriões humanos. A Igreja posiciona-se

contra a autorização, argumentando que seria uma ofensa à vida, tal como o aborto. Afinal, a manipulação impediria o embrião de crescer, sendo sinônimo de assassinato. Contudo, a comunidade científica, com toda razão, afirma que essas pesquisas podem levar à cura de doenças graves como diabetes, esclerose, infarto, distrofia muscular, Alzheimer, Parkinson. Portanto, faz-se necessária a aprovação de tais atividades científicas para que num futuro não tão distante, possamos encontrar a cura de males que matam e fazem sofrer milhares de pessoas em todo mundo. (André Petry)

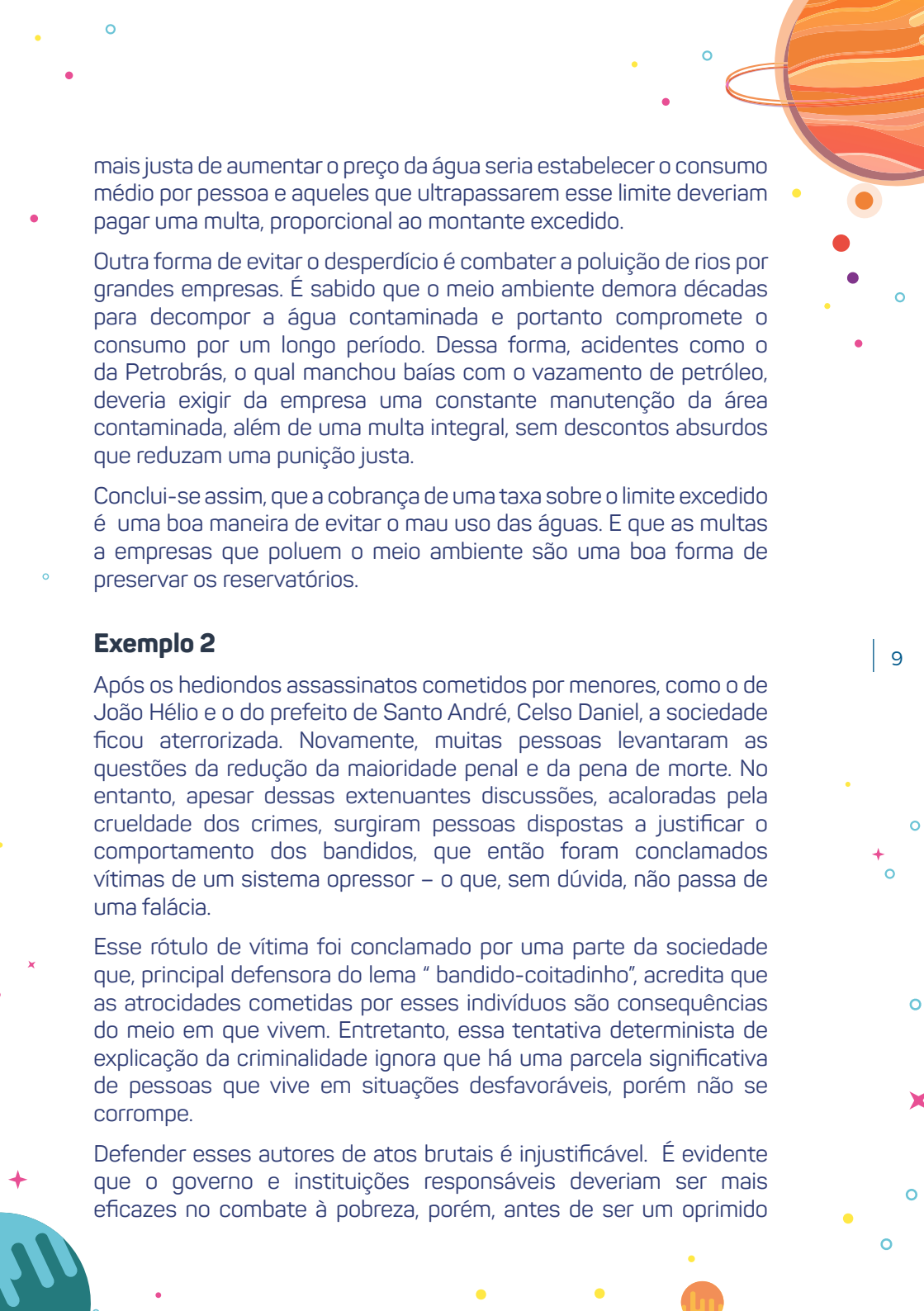
CONCLUSÃO

Nesse elemento estrutural da dissertação, o escritor apresenta a sua opinião (caso só tenha apresentado o assunto na introdução) ou retoma a sua opinião (caso já a tenha exposto na introdução). Além disso, ele pode resumir os argumentos, incluir uma citação ou ainda apresentar solução para problema previamente discutido. E, em sua estrutura normal, não deve deixar abertura para continuidade da discussão.

Exemplo 1

O planeta Terra é banhado de água em $\frac{3}{4}$ de sua superfície, porém estamos condenados a morrer de sede. Isso é possível? Na realidade, a quantidade de água disponível ao nosso consumo é apenas 0,6% do total, presente nos rios, no subsolo. O restante se concentra nas geleiras, e grande parte nos oceanos. Mas por que não separarmos o sal da água do mar e utilizarmos? Certamente essa seria a melhor solução, mas infelizmente, não é viável devido ao alto custo exigido. Portanto, a forma mais viável para evitar o problema seria combater o desperdício, cobrando uma taxa pelo produto água, porém de forma justa, além de multar as grandes empresas que poluem os rios.

Primeiramente, é necessário observar que a forma mais eficiente de barrar o desperdício é mexer no bolso da população. É necessário que além do tratamento, a água também tenha um preço. Porém R\$ 0,01 por litro, que pode parecer irrisório, representa um aumento de 60% em relação ao que pagamos hoje. E portanto muitas pessoas de baixa renda não têm condições de pagar. Dessa forma, a maneira



mais justa de aumentar o preço da água seria estabelecer o consumo médio por pessoa e aqueles que ultrapassarem esse limite deveriam pagar uma multa, proporcional ao montante excedido.

Outra forma de evitar o desperdício é combater a poluição de rios por grandes empresas. É sabido que o meio ambiente demora décadas para decompor a água contaminada e portanto compromete o consumo por um longo período. Dessa forma, acidentes como o da Petrobrás, o qual manchou baías com o vazamento de petróleo, deveria exigir da empresa uma constante manutenção da área contaminada, além de uma multa integral, sem descontos absurdos que reduzam uma punição justa.

Conclui-se assim, que a cobrança de uma taxa sobre o limite excedido é uma boa maneira de evitar o mau uso das águas. E que as multas a empresas que poluem o meio ambiente são uma boa forma de preservar os reservatórios.

Exemplo 2

Após os hediondos assassinatos cometidos por menores, como o de João Hélio e o do prefeito de Santo André, Celso Daniel, a sociedade ficou aterrorizada. Novamente, muitas pessoas levantaram as questões da redução da maioria penal e da pena de morte. No entanto, apesar dessas extenuantes discussões, acaloradas pela crueldade dos crimes, surgiram pessoas dispostas a justificar o comportamento dos bandidos, que então foram conclamados vítimas de um sistema opressor – o que, sem dúvida, não passa de uma falácia.

Esse rótulo de vítima foi conclamado por uma parte da sociedade que, principal defensora do lema “ bandido-coitadinho”, acredita que as atrocidades cometidas por esses indivíduos são consequências do meio em que vivem. Entretanto, essa tentativa determinista de explicação da criminalidade ignora que há uma parcela significativa de pessoas que vive em situações desfavoráveis, porém não se corrompe.

Defender esses autores de atos brutais é injustificável. É evidente que o governo e instituições responsáveis deveriam ser mais eficazes no combate à pobreza, porém, antes de ser um oprimido

pela sociedade, não somente por questões de desigualdade social, mas também preconceitos e tantos outros divergentes, o monstro que arrastou o pobre menino de seis anos por vários quilômetros, por exemplo, é um criminoso e, pois, deve ser tratado como tal.

Frente a essa situação, nota-se que os valores humanos estão invertidos; preocupam-se demais com o bandido, esquecendo-se dos danos que ele causa à população. Ao criminoso, não é atribuída a devida responsabilidade por suas ações. A defesa do malfeitor em detrimento do bem-estar geral é muito bem exemplificada pelo jornalista Alexandre Garcia, quando este afirma que, “no Brasil, combate-se a violência e não o bandido”.

Em suma, os “bandidos-coitadinhos” não passam de seres desumanos e sua defesa não pode ser vista de outra forma que não a de aclamação de atos de crueldade. Antes de culpar a própria sociedade pela formação de um bandido, o brasileiro deve se perguntar se os direitos de um cidadão comum podem ser aplicados a criminosos impiedosos. (Bruna Cunha)

PROPOSTA DE TEXTO DISSERTATIVO

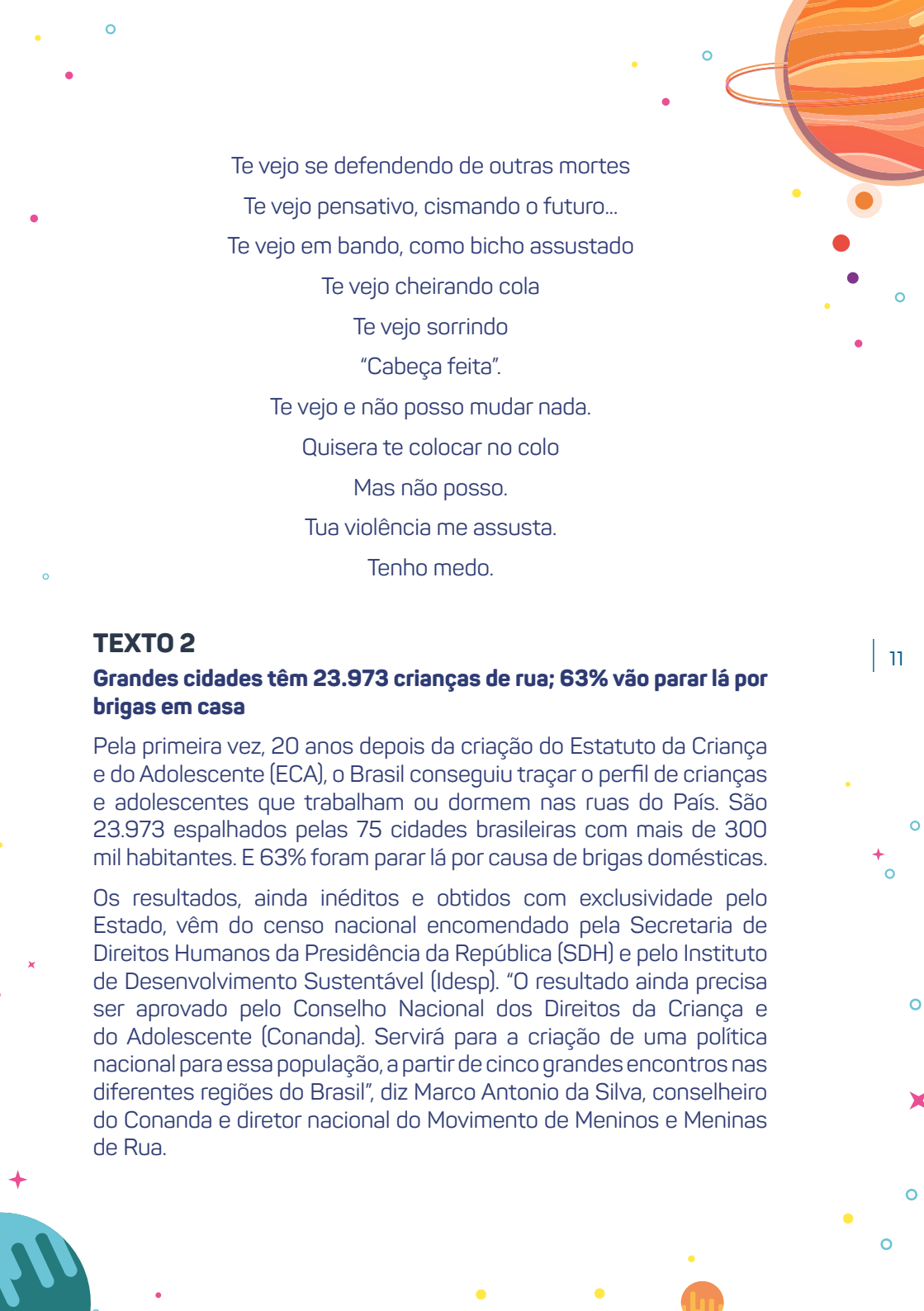
A partir do tema CRIANÇAS DE RUA – escreva uma DISSERTAÇÃO que apresente soluções para o problema que tem sido recorrente nas cidades brasileiras.

TEXTO 1

PIVETE

- Graça Ribeiro -

Te vejo roubando sonhos dourados
Te vejo em traseiras de ônibus
Te vejo enrolado em cobertores
Te vejo enrolado em si mesmo, com frio,
Te vejo transportando um revólver e a vida



Te vejo se defendendo de outras mortes
Te vejo pensativo, cismando o futuro...
Te vejo em bando, como bicho assustado
Te vejo cheirando cola
Te vejo sorrindo
“Cabeça feita”.
Te vejo e não posso mudar nada.
Quisera te colocar no colo
Mas não posso.
Tua violência me assusta.
Tenho medo.

TEXTO 2

Grandes cidades têm 23.973 crianças de rua; 63% vão parar lá por brigas em casa

Pela primeira vez, 20 anos depois da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Brasil conseguiu traçar o perfil de crianças e adolescentes que trabalham ou dormem nas ruas do País. São 23.973 espalhados pelas 75 cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes. E 63% foram parar lá por causa de brigas domésticas.

Os resultados, ainda inéditos e obtidos com exclusividade pelo Estado, vêm do censo nacional encomendado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) e pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável (Idesp). “O resultado ainda precisa ser aprovado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Servirá para a criação de uma política nacional para essa população, a partir de cinco grandes encontros nas diferentes regiões do Brasil”, diz Marco Antonio da Silva, conselheiro do Conanda e diretor nacional do Movimento de Meninos e Meninas de Rua.



Unicesumar
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA